

"O Globo" 12. 10. 60

A CRÔNICA de Rubem Braga

JÂNIO E JANGO

UM COMENTARISTA político de responsabilidade aponta como um dos grandes vitoriosos das últimas eleições o Sr. João Goulart. Na verdade a sua vitória é comparável à do Sr. Carlos Lacerda: ambos venceram porque encontraram os adversários divididos.

A favor do Sr. Lacerda é possível dizer que ele brigou de baixo para cima, isto é, da oposição contra o poder, enquanto o Sr. Goulart mobilizava em seu benefício toda a máquina oficial dos ministérios e institutos que ele domina. Resta ver o que vale o Sr. Goulart quando essa máquina for desmontada — ou melhor, passar a outras mãos.

Há quem pense que o Sr. Jânio Quadros não hostilizará o Sr. Jango, pois teria ficado impressionado com a sua votação. Sempre será desagradável para um Presidente da República ter atrás de si um Vice a rezar pela sua morte; mas isso é um defeito de nossa legislação eleitoral que permite a votação em separado para os dois cargos — uma anomalia que deveria ser corrigida. pois, afinal, não beneficia ninguém, e muito menos o funcionamento do regime.

Não conheço o pensamento do Sr. Jânio Quadros, de quem é sempre difícil imaginar o que fará amanhã, pois é um grande tático. Sabemos, porém, que ele é desses jogadores que gostam de pagar para ver. Quanto vale o jogo do Sr. Jango fora do Governo por cinco anos, sem poder nomear nem enriquecer ninguém? O Sr. Jânio Quadros já mostrou mais de uma vez que não respeita o sentimento de propriedade dos "donos" do povo ou do proletariado. Ele próprio sabe se entender muito bem com as massas, quando lhes fala diretamente. Além disso, como permitir, depois de uma campanha de vassoura em punho, que persista esse lixo podre do trabalhismo oficial, fonte de escândalos contínuos? Se alguma área do Brasil está precisando de uma vassourada enérgica, esta é a dos Institutos. No dia em que alguém examinar — se isso acontecer — as contas de Brasília, verá que foi nêles que se roubou à grande, com maior descaro e afoiteza. Jânio não poderá ganhar a confiança dos trabalhadores se estes virem no poder os mesmos pelegos que enriqueceram à custa de seu suor.

Não devemos esperar de Jânio Quadros habilidades vulgares. Não é isso que a espantosa maioria que o elegeu espera dele.

168